

## A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI: DIÁLOGOS CONSTANTES E PRECISOS COM A SOCIEDADE.

Por muito tempo, a noção de Extensão Universitária esteve atrelada à prática de ações assistencialistas. Além disso, sob este viés, as práticas extensionistas das universidades estiveram mais voltadas para uma prática pedagógica domesticadora<sup>1</sup>. Contra esta concepção, Paulo Freire<sup>2</sup> propôs, desde seu tempo de experiência como professor da Universidade Federal de Pernambuco, uma concepção de Extensão Universitária que fosse além das simples ações de transmissão, transferência ou até mesmo invasão cultural que a maioria das universidades faziam quando se aproximavam das comunidades, a partir das “atividades extensionistas”.

Mediante as concepções freirianas, nas práticas pedagógicas extensionistas, deveriam ser propostas ações de Extensão que tivessem a caracterização de comunicação, pois, para aquele pedagogo, somente por meio de processos de coparticipação de sujeitos e na troca de saberes é que se dar, efetivamente, a produção de conhecimentos.

As concepções de Extensão Universitária de Paulo Freire embasam o verdadeiro sentido do por que e para que a Extensão, no âmbito das universidades. Focado na categoria do diálogo como um dos aportes para a construção da autonomia do indivíduo, Freire contrapõe-se à relação significativa de outrora que se tinha de Extensão como apenas transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc.

Freire<sup>3</sup> aborda que autonomia não significa isolamento, autossuficiência. Para o autor, a emancipação não é um ato isolado. O ser humano precisa dos outros para se completar; daí a necessidade do diálogo. Não se pode entender o conceito de autonomia em Freire desvinculado do conceito de diálogo. Tais aportes coadunam com os princípios de Extensão, atualmente, adotados pela Política Nacional de Extensão<sup>4</sup>.

Com fulcro no artigo 207 da Constituição/1988, combinado com artigo 43 de Lei de Diretrizes de Base (LDB) nº 9.394/1996, ombreados nos fundamentos supra e em outros estudos, a Política Nacional de Extensão para a Universidade Brasileira vigente, a partir das concepções do FORPROEX – Fórum Nacional de Pró – Reitores de Extensão, aponta como diretrizes para a sua consecução a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, dentre outras. E assim, defender um papel inovador para a Extensão Universitária, capaz de promover uma interação transformadora entre universidade e sociedade e materializar o diálogo permanente entre ambas.

Desta forma, a Política Nacional da Extensão Universitária Brasileira, preconizada nos dias atuais, é aquela que busca promover práticas emancipadoras, superando o enfoque, eminentemente centrado, apenas, na difusão de conhecimento acadêmico para uma inserção maior da universidade na realidade social, política, econômica e cultural do país.

<sup>1</sup> FARIA Dóris Santos de (org). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina.** Brasília. Universidade de Brasília. 2001.

<sup>2</sup> FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1977.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX.** Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEU. 2012.

Isso se implica em a Universidade, sob esta concepção, o poder-dever de atuar com uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, e na defesa da diversidade cultural, a partir, principalmente, do desenvolvimento de uma política nacional de Extensão Universitária consistente e cada vez mais fortificada e integrada com as demandas sociais.

Neste contexto, de multiformes maneiras se dão as atividades extensionistas. São 08 (oito) áreas temáticas em que estão organizadas as formas de classificações das ações diversas de Extensão, desenvolvidas nas universidades brasileiras, a saber: I. Comunicação –II. Cultura – III. Direitos Humanos e Justiça - IV. Educação – V. Meio Ambiente – VI. Saúde –VII. Tecnologia – VIII. Trabalho.

Sob esse prisma, a Revista Extensão em Debate, como instrumento de socialização dos conhecimentos produzidos na área extensionista, no âmbito da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vislumbra, a partir de suas publicações, a divulgação de resultados exitosos das mais diversas atividades extensionistas tanto realizadas nos *campi* da UFAL como também de outras instituições superiores de ensino e outros órgãos que anseiem publicar ações de extensão, respeitadas as diretrizes da política editorial do periódico. Em suas edições, se pretende serem publicados 08 artigos científicos e 08 relatos de experiências, além de resenhas e traduções, tendo um manuscrito exemplar de cada uma das áreas temáticas de Extensão, totalizando 18 produções acadêmicas, sempre que possível.

A ilustração de capa da Revista, nessa edição, traz a figura simbólica do catavento. A escolha se deu pelas inúmeras possibilidades de significados a que se pode, por ele, se remeterem. Com hélices de cores multiformes, o catavento colorido busca simbolizar o respeito à Diversidade Humana (raça, gênero, credo, pluridade das ideias, etc.). Traz, também, em cada uma das suas 08 pontas, o nome de uma área temática de Extensão, no sentido de referenciar que desenvolver atividades extensionistas permite tanto “fazer girar”, como possibilitar a troca dos mais variados tipos de conhecimentos das áreas do saber humano no seio da Sociedade.

As publicações desse Periódico, por meio de seus manuscritos científicos - que tratam de resultados de atividades de Extensão - permitem, portanto, a divulgação, a mobilização e a socialização de todas as formas de conhecimento nas mais diversas áreas do saber para todas as esferas sociais. Assim, como um catavento possibilita, por exemplo, a geração de energias renováveis (eólica) a partir de moinhos, as ações extensionistas de uma Universidade são capazes, de forma salutar, de mudar a situação de milhões de pessoas, pois é mediante a troca de conhecimentos que saberes são (re) construídos, (des) constituídos e até mesmo (re) validados, favorecendo a transformações sociais significativas, sobretudo quando se dão assentadas no diálogo constante da universidade com a sociedade da qual faz parte.

Eis, dessa forma, a importância da extensão na universidade do século XXI: permanecer em diálogos constantes e precisos com a sociedade. Assim, convidamos a todos para desfrutar dos trabalhos extensionistas, divulgados na Revista Extensão em Debate, a partir dessa Edição.

**Joelma de Oliveira Albuquerque/** Pró-Reitora de Extensão UFAL.

**Maria Betânia Gomes da Silva Brito/** Coordenadora de Programas de Extensão. UFAL.

**Alex Sousa de Oliveira/**Editor Gerente da Revista de Extensão em Debate (REXD /UFAL).